

## MEDIAÇÕES NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA MOODLE - ESTADO DO CONHECIMENTO

Erlinda Martins Batista

[emb295@gmail.com](mailto:emb295@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/0346580209380855>

Sônia da Cunha Urt

[surt@terra.com.br](mailto:surt@terra.com.br)

<http://lattes.cnpq.br/5338193871900977>

### INTRODUÇÃO

O presente estudo trata os resultados de pesquisa realizada entre junho de 2009 e fevereiro de 2010, com o objetivo de levantar os artigos apresentados nas 10 últimas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED no intuito de selecionar os produtos investigativos das mediações em ambientes virtuais de aprendizagem.

Essa investigação denominada estado do conhecimento ou estado da arte delimitou seu foco de busca nas reuniões anuais da ANPED realizadas no período de setembro de 2000 a outubro de 2009.

O “estado do conhecimento” ou “o estado da arte” identifica as pesquisas que têm sido realizadas no campo ou na área do conhecimento escolhidos, e estabelece ainda as análises que nortearão e subsidiarão a os estudos relativos ao projeto de tese intitulado: *Mediações no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle – Limites e Possibilidades*.

Na metodologia desse trabalho as técnicas de coleta de dados foram escolhidas com base nas abordagens de pesquisa empírico-analítica e crítico-dialética. Buscou-se na década explicitada, averiguar todos os artigos e pôsteres de todos os grupos de trabalhos – GT’s e grupo de estudo - GE, realizados, utilizando-se para a sua tabulação a confecção de tabelas que permitem a quantificação dos dados colhidos.

O trabalho de análise dos dados teve como aporte teórico as ideias de Vigotsky (2003), dentro da perspectiva do materialismo dialético, ancorando-se no paradigma crítico-dialética. Entende-se que o campo da produção científica requer uma postura

crítica no sentido de se elaborar discussões que venham não apenas realizar um embate ideológico, mas, de forma relevante, propiciar o avanço do pensamento científico.

A característica peculiar do campo de pesquisa, o eterno devir, possibilita por meio das discussões dos processos históricos, explicações e questionamentos sobre a realidade, a oportunidade de transformações a partir da participação nas relações sociais que se constituem nas situações da práxis acadêmica (Gamboa, 2009).

A escrita de tese para um curso de doutorado em educação se concebe inicialmente a partir da definição do que é educação. Educação é definida como: “ato ou efeito de educar (se). Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a melhor integração individual e social” (FERREIRA, 1999, p. 718).

Houaiss (2004) conceitua o termo educação como o “conjunto dos métodos empregados no processo, (...) instrução, ensino, (...) desenvolvimento metódico de faculdade, sentido, órgão e memória, (...) civilidade, polidez” (p.265).

Ao longo da história muitos pesquisadores buscaram descrever ou explicar a educação. Entre eles, concorda-se com as ideias de Gadotti (1982), em que “A educação é antes de mais nada, ação, práxis, decisão. Falar “sobre” a educação sem esse pressuposto é trair a própria natureza da educação” (p. 26).

Outra conceituação relevante de educação é dada na obra Psicologia Pedagógica, em seu primeiro capítulo, numa citação que Vigotsky (2003) faz sobre a definição dada por Blonski (1884-1941), em que a educação se constitui “da influência premeditada, organizada e prolongada no desenvolvimento de um organismo” (p.37).

Assim, a influência premeditada, organizada e prolongada de um indivíduo sobre o outro, portanto, a educação, tem sido realizada desde tempos remotos, antecedendo *Comenius* (2002), com sua *Didática Magna* ditando as condições em que esta deveria acontecer, por volta dos anos de 1600.

Observando-se a história da educação, percebe-se que as trajetórias educacionais ao longo dos séculos continuam, embora com pequenas alterações metodológicas dadas pela presença de tecnologias nos contextos educativos. Entretanto, de uma forma geral, os conceitos de educação e a forma como a escola continua organizada nos remete aos moldes idealizados por *Comenius* (2002) no século XVII.

A organização do espaço, do tempo, dos conteúdos, do calendário escolar, a formatação do prédio, a hierarquia, e as aulas ministradas dentro de um determinado tempo escolar, além da maneira como a escola se apresenta hoje, ainda lembram o modelo de escola proposto por Comenius em sua *Didática Magna*, publicada em 1657. Nela ele afirma:

A arte universal de ensinar tudo a todos, (...) escolas tais que a juventude dos dois sexos, sem excluir ninguém, possa receber formação em letras, (...) receba a instrução sobre tudo o que é da vida presente e futura, de maneira, sintética, agradável e sólida. (...) A ordem (dos estudos)<sup>1</sup> é disposta segundo anos, meses, dias, horas (COMENIUS, 2002: p. 11).

As mudanças que ocorreram na organização da escola ao longo dos séculos foram no sentido de adaptação às transformações econômicas e sociais. O modelo escolar proposto por *Comenius* (2002) teve seu valor em seu tempo e a despeito de toda a ciência de todas as pesquisas na área educacional, ele se mantém na modalidade da educação presencial, sendo ainda contemporâneo.

Contudo, como apresenta Batista (2006: p. 22),

“esse modelo não se adapta às novas modalidades decorrentes dos avanços tecnológicos na educação. Na modalidade de educação a distância, por exemplo, o compromisso com o saber científico deve permanecer, enquanto a organização do espaço, do tempo são transformadas”

A necessidade de nova organização temporal no cotidiano escolar; da utilização dos recursos tecnológicos que se tornam a cada dia mais avançados, têm apontado para a demanda de novas abordagens metodológicas que se adaptem ou que se criem no sentido de se fazer novos referenciais teóricos tanto para a educação presencial quanto para a modalidade a distância.

Frente à realidade e aos requerimentos da atualidade, faz-se necessário estudo como o projeto de tese intitulado: *Mediações no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Ava Moodle – Limites e Possibilidades*.

---

1 Parêntesis da citação original.

De outro lado, é importante lembrar os processos históricos e sociais que originaram o projeto de tese mencionado. As experiências vivenciadas no cotidiano da atuação no magistério de cursos superiores da área da educação na modalidade presencial e a distância nos últimos dez anos tornaram possível deparar-se com a questão da mediação em ambientes virtuais de aprendizagem.

Destacando as problemáticas da mediação entre professores e estudantes nos ambientes virtuais de aprendizagem, entendemos que elas se constituem complexidades didáticas que exigem do professor visões mais aprofundadas no sentido de solucionar os conflitos resultantes daquelas situações.

Aspectos dessas situações didáticas já foram discutidos preliminarmente e os resultados das pesquisas sugerem que as mediações entre professores e alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem têm se mostrado insuficientes e ou inadequadas, o que se confere nos estudos de (BATISTA, 2003, 2006) e de outros pesquisadores como Belloni (2001), Moran (2006), etc.

A pesquisa das mediações nos ambientes virtuais de aprendizagem se justifica, na medida em que o estado do conhecimento apresenta produções centradas nas relações entre os sujeitos integrantes dos ambientes virtuais de aprendizagem, e as que relacionam as práticas pedagógicas com ferramentas tecnológicas e aspectos dessa educação em rede.

Para Ferreira (2002), o “estado da arte” ou “o estado do conhecimento”, é definido como um estudo de caráter bibliográfico que traz o desafio de mapear e de discutir algumas produções acadêmicas nos campos de conhecimento relativos ao tema escolhido, com o intuito de levantar os aspectos e dimensões que têm sido destacados e privilegiados nos artigos, nas dissertações e teses de mestrado e doutorado respectivamente, presentes em periódicos e comunicações, apresentados em anais de congressos e seminários (p. 258).

Um mapeamento abrangente visando, sobretudo, não deixar de lado artigos que são importantes para o contexto de pesquisa em questão, requer termos descritores. Esses descritores têm o sentido de funcionarem como palavras que servem de referência para a busca na pesquisa e nesse estudo especificamente no levantamento dos artigos da ANPED.

Diante do exposto, foram escolhidas as palavras: Mediações, Interações, Aprendizagem, e *Ava Moodle*, para nortear as buscas e seleção dos artigos. Embora os termos mencionados tenham sido utilizados como palavras fundamentais nas investigações, num outro momento da pesquisa, utilizou-se também como descritores termos como; Ambientes virtuais, cooperativos e colaborativos.

Ressalta-se, entretanto, que a palavra para a qual se deu maior atenção nessa investigação foi: mediação ou mediações. Segundo o dicionário Novo Aurélio, mediações derivada da palavra mediação que significa “ato ou efeito de mediar”, podendo ser também “relação que se estabelece entre duas coisas ou pessoas, ou conceitos, etc” (FERREIRA, 1999: p. 1305).

## METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa desenvolveu-se no período de junho de 2009 a fevereiro de 2010, em razão das orientações das atividades de estudos terem iniciado no primeiro semestre de 2009. Na perspectiva metodológica da abordagem qualitativa em educação, dadas pelo apoio teórico de Lüdke e André (1996), buscou-se realizar a coleta dos dados a partir da observação das produções científicas exibidas no portal da ANPED e posterior seleção das produções que se aproximam do objeto de investigação desse estudo.

Após o recolhimento dos 100 artigos escolhidos pelo critério de aproximação ao objeto mencionado, procedeu-se a análise documental, utilizando-se para as leituras o olhar crítico influenciado pelas ideias do pensamento materialista dialético numa convergência com a teoria histórico-cultural.

Vale lembrar que as investigações iniciais foram realizadas no Portal Scielo no período de junho a agosto de 2009, tendo como palavra descritora o termo: Interações. Essa ação primeira contribuiu no sentido de levar à conclusão de que uma pesquisa mais adequada para o objeto em questão seria com o termo mediações, tendo nesse momento a própria pesquisa, provocado uma mudança na direção do objeto, passando de interações para mediações.

Ao alterar-se o objeto, a pesquisa tomou outro rumo e o descritor principal passou a ser mediações, não se ignorando, entretanto, os produtos científicos já encontrados sobre a interação, porque se acredita que essa ação está contemplada na mediação,

conforme discussão ancorada na visão de Vigotsky (2003), já citada na introdução. A palavra mediação, portanto, foi o termo principal abordado na busca tendo tornado o trabalho mais abrangente.

Assim, ao examinar a palavra mediação (ou mediações), nas produções da ANPED demonstrou-se a necessidade de se continuar com a utilização dos termos: interações, aprendizagem e ambientes virtuais, nas averiguações dos GT's daquela associação, em virtude do encontro de diversas produções em que essas palavras encontravam-se presentes em seus temas.

A obtenção dos dados nas buscas da ANPED resultou na leitura inquiridora de **3059** artigos e **755** pôsteres, conforme mostra a **Tabela 01** na página seguinte. Para facilitar o entendimento sobre os procedimentos, eles estão apresentados na ordem em que foram consultados, isto é, primeiramente os GT's com seus respectivos artigos e pôsteres.

Apesar de todas as produções merecerem atenção, nessa pesquisa optou-se por selecionar os produtos que, de alguma maneira, apresentam correlação com as palavras descritoras mencionadas, e, portanto, em coerência com o objeto de pesquisa.

Para isso foram reservados para leituras mais aprofundadas e utilização efetiva nesses estudos, **115** produtos científicos, abrangendo artigos e pôsteres entre todos os pesquisados. Na **tabela 03**, são visualizados por ordem das palavras descritoras, os quantitativos dessas produções apuradas. **E na tabela 04**, são listados os artigos selecionados, e investigados, por ordem da busca a partir do descritor ambientes virtuais de aprendizagem.

Esse trabalho limita-se então, à discussão dos produtos encontrados com títulos referentes aos ambientes virtuais de aprendizagem. Os demais descritores e dados obtidos, importantes também no contexto da presente pesquisa poderão ser apreciados em outro momento, partindo-se do pressuposto de que as mediações foram mais aproximadamente tratadas naqueles artigos que estão listados na **tabela 04**.

#### TABULAÇÃO DOS DADOS: A PESQUISA NOS GT'S DAS ÚLTIMAS 10 REUNIÕES ANUAIS DA ANPED:

Os **3.059** artigos e **758** pôsteres citados estão mostrados na **Tabela 01**, a seguir:  
**Tabela 01 - Trabalhos apresentados nos GT's da ANPED na última década**

<b>GT'S</b>	<b>23<sup>a</sup></b>	<b>24<sup>a</sup></b>	<b>25<sup>a</sup></b>	<b>26<sup>a</sup></b>	<b>27<sup>a</sup></b>	<b>28<sup>a</sup></b>	<b>29<sup>a</sup></b>	<b>30<sup>a</sup></b>	<b>31<sup>a</sup></b>	<b>32<sup>a</sup></b>	<b>TOTAL GERAL</b>
02	22	12	11	12	14	20	11	17	12	13	144
03	06	11	11	11	15	19	11	09	12	07	112
04	14	16	10	10	14	13	13	16	18	12	126
05	19	19	10	20	21	15	17	24	16	12	173
06	14	11	12	16	13	26	16	19	09	13	149
07	11	14	10	09	09	20	22	18	19	16	148
08	11	17	10	12	22	45	29	31	18	21	216 - 7%
09	09	16	10	16	19	19	15	17	13	12	146
10	14	11	10	08	13	19	11	15	18	18	137
11	14	13	11	16	16	15	13	12	14	11	135
12	15	17	10	13	12	18	11	15	17	17	145
13	12	19	11	12	16	18	14	22	15	18	157
14	12	11	09	10	09	11	19	11	16	15	123
15	13	17	08	17	12	20	11	15	15	15	143
16	14	12	10	20	18	28	18	20	26	22	188 - 6%
17	08	09	09	14	09	20	20	18	11	12	130
18	16	11	10	09	10	22	14	11	15	15	133
19	17	13	10	11	13	19	20	15	16	10	144
20	14	13	06	13	13	23	11	11	16	12	132
21	-	-	08	09	09	24	11	06	11	09	87
22	-	-	-	12	13	12	13	12	12	05	79
23	-	-	-	-	13	13	12	16	11	12	57
24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15
<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>262</b>	<b>196</b>	<b>280</b>	<b>303</b>	<b>439</b>	<b>332</b>	<b>378</b>	<b>330</b>	<b>312</b>	<b>3.059</b>

Fonte: Organização de BATISTA (2010).

Legenda da Tabela 01:

- |  |   |
|--|---|
| <b>GT 02</b> – História da Educação              | <b>GT 15</b> – Educação Especial                    |
| <b>GT 03</b> – Movimentos sociais e Educação     | <b>GT 16</b> – Educação e Comunicação               |
| <b>GT 04</b> – Didática                          | <b>GT 17</b> – Filosofia da Educação                |
| <b>GT 05</b> – Estado e Política Educacional     | <b>GT 18</b> – Educação de Pessoas Jovens e Adultas |
| <b>GT 06</b> – Educação Popular                  | <b>GT 19</b> – Educação Matemática                  |
| <b>GT 07</b> – Educação de crianças de 0 a 06    | <b>GT 20</b> – Psicologia da Educação               |
| <b>GT 08</b> - Formação de Professores           | <b>GT 21</b> – Afro-Brasileiros e Educação          |
| <b>GT 09</b> – Trabalho e Educação               | <b>GT 22</b> – Educação Ambiental                   |
| <b>GT 10</b> – Alfabetização, Leitura, e Escrita | <b>GT 23</b> – Gênero, Sexualidade e Educação       |
| <b>GT 11</b> – Política de Educação Superior     | <b>GT 24</b> – Educação e Arte                      |
| <b>GT 12</b> - Currículo                         | <b>GT 13</b> – Educação Fundamental                 |
| <b>GT 14</b> – Sociologia da Educação            |   |

## ANÁLISES DOS RESULTADOS DA TABELA 01

A **tabela 01** apresenta os grupos de trabalho de 10 reuniões da ANPED. As reuniões são distribuídas na quantidade de uma por ano. Logo, a tabela 01 mostra as reuniões realizadas nos 10 últimos anos.

Nessa demonstração de resultados, visualiza-se uma apresentação geral dos dados colhidos e os quantitativos das participações de artigos e pôsteres nas 10 últimas reuniões anuais da ANPED. A numeração na primeira coluna da tabela se refere aos números dos GT's, e os números nas demais colunas se relacionam à quantidade de artigos aprovados e apresentados em cada GT de cada reunião anual. Abaixo da tabela tem-se a sua legenda para a identificação da temática de cada um dos grupos de trabalho instituídos.

Em uma análise geral da tabela 01, averiguou-se que o **GT 08** – cuja temática é a Formação de Professores, tem acolhido e aprovado o maior número de produções, **216**, representando **7%** de toda a produção da reunião nos últimos dez anos. A temática da formação de professores merece destaque, devido à vinculação e coerência do objeto da ANPED com o interesse desse grupo de trabalho.

Ainda numa análise abrangente, constatou-se que o **GT – 16, com a temática: Educação e Comunicação** foi o grupo de trabalho com a segunda maior produção, **188** trabalhos completos, ou **6%** do montante de 3059. Observou-se uma diferença de **28** trabalhos, ou **1%**, entre as produções dos GT's: 08 e 16.

Numa análise do **GT 16**, mais específica em relação aos descritores de busca, concluiu-se que os estudos relativos à utilização das tecnologias na educação, incluindo aí, as produções sobre a construção e uso de ambientes virtuais em contextos educativos, compõem a maior parte de seus produtos. Esse fato é percebido a partir do ano de 2003, da 26ª reunião anual em que o GT em questão passa a aprovar um maior número de trabalhos.

Destacou-se na observação da **Tabela 01** que alguns GT's, exemplificado pelo **GT – 19 – Educação matemática**, entre outros tiveram em seus núcleos de apresentação, trabalhos correlatos à utilização das tecnologias na educação. Entretanto, constatou-se que os trabalhos desse grupo não apresentaram aprofundamentos quanto à questão das mediações em ambientes virtuais de aprendizagem *AVA – moodle*. Esse fato pode ser conferido pelo artigo listado **na linha 07 da tabela 04**.



Verificou-se numa análise a priori que na 32ª reunião anual foi incluído o **GT 24** – Educação e Arte. Devido à sua recente criação, esse GT apresentou o menor número de objetos científicos, **15**, ou **0,4%**, na última reunião anual da ANPED. Dentro dos 15 trabalhos não foi encontrada nenhuma produção relativa aos descritores de busca dessa pesquisa. Em outras palavras, nenhum dos trabalhos exibidos no GT citado contemplou a mediação ou as mediações em ambientes virtuais de aprendizagem, nem tampouco as interações ou a questão da aprendizagem no meio virtual.

Finalmente, na análise da tabela 01 nota-se que nos últimos oito anos foram acrescentados 04 GT's às reuniões da ANPED conforme se observa nas últimas linhas da **tabela 01**. A seguir se apresenta a **tabela 02** com a exibição dos GT's, das 10 reuniões e o quantitativo de pôsteres aprovados e apresentados. A legenda da página anterior se adéqua a essa tabela.

**TABELA 02 - PÔSTERES APRESENTADOS NOS GT'S DA ANPED NA ÚLTIMA DÉCADA**

GT'S	23 <sup>a</sup>	24 <sup>a</sup>	25 <sup>a</sup>	26 <sup>a</sup>	27 <sup>a</sup>	28 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>	30 <sup>a</sup>	31 <sup>a</sup>	32 <sup>a</sup>	TOTAL GERAL
02	06	05	06	04	06	07	03	08	02	03	50
03	02	01	01	-	03	07	01	01	03	02	21
04	05	08	04	04	02	05	02	05	06	01	42
05	06	04	06	04	05	04	04	-	05	01	39
06	02	03	02	01	02	04	02	06	03	04	29
07	09	06	06	01	06	08	04	05	02	05	52
08	07	12	06	06	06	10	14	08	08	05	82
09	04	04	01	02	02	07	03	01	04	02	30
10	01	04	05	04	02	04	01	02	01	02	26
11	03	03	04	04	-	02	01	04	04	02	27
12	03	08	04	03	03	09	06	08	08	08	60
13	06	06	05	07	04	06	05	03	01	01	44
14	01	01	01	01	04	-	02	01	01	01	13
15	03	02	-	02	01	02	01	05	05	02	23
16	06	07	05	03	01	01	01	06	01	04	35
17	-	-	-	03	01	04	02	04	02	-	16
18	05	05	04	01	03	03	02	06	05	04	38
19	03	02	03	01	03	04	01	-	03	05	25
20	02	04	06	06	03	07	03	01	02	02	36
21	-	-	02	02	06	09	03	05	06	-	33
22	-	-	-	02	01	02	03	01	04	-	13
23	-	-	-	-	01	08	04	01	03	02	19
24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>85</b>	<b>71</b>	<b>61</b>	<b>65</b>	<b>113</b>	<b>68</b>	<b>81</b>	<b>79</b>	<b>58</b>	<b>755</b>

Fonte: Organização de BATISTA (2010).

Os dados apresentados nas **tabelas 01 e 02** mostram **188** comunicações orais e **35** pôsteres apresentados no **GT n. 16 - Educação e Comunicação** da ANPED na década de 2000.

Abaixo são apresentados na **tabela 03**, os quantitativos de produções encontrados na busca de cada descritor. Esses descritores podem ser denominados categorias. Assim, as categorias são: Ambientes virtuais, (estando incluído nela todas as produções que tratam dos ambientes digitais, tecnológicos ou *online*), Aprendizagem, Interações e Mediações.

**TABELA 03 - QUANTITATIVOS SELECIONADOS ENTRE 3059 PRODUÇÕES DA ANPED, INCLUINDO COMUNICAÇÕES E PÔSTERES**

Palavras descritoras	Quantidade de produtos selecionados	Porcentagem
Ambientes Virtuais	40	34,7%
Aprendizagem	36	31,3%
Interações	21	18,2%
Mediações	18	15,6%
Totais	115	100%

Fonte: Organização de BATISTA (2010).

A **tabela 03** mostra que entre os produtos escolhidos, 34,7% se relacionam aos ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse item foram incluídos os artigos que tratam dos ambientes virtuais de aprendizagem propriamente ditos e também aqueles que se referem aos ambientes tecnológicos, *on-line* e digitais. O destaque da tabela 03 se dá nas produções com referência à questão da mediação ou das mediações. Verificou-se que entre as produções selecionadas, 15,6%, isto é, 18 produtos abrangendo artigos e pôsteres trataram desse assunto em 10 reuniões anuais da ANPED. O termo mediações, portanto, foi o descritor com menor número de produtos encontrados. Vale ressaltar que se averiguou nas produções em que esse termo foi encontrado, um tratamento do assunto de forma tangencial, não havendo em nenhuma das produções científicas encontradas uma relação direta desse termo com o ambiente virtual de aprendizagem *AVA Moodle*. Esse fato mostrou que nas produções da ANPED a mediação em ambientes virtuais de aprendizagem *AVA Moodle* ainda não foi pesquisada.

É importante ressaltar que o termo interações relacionado aos ambientes virtuais de aprendizagem foi encontrado em 21 produtos no universo esquadrinhado,

representando 18,2 %, o segundo menor número em relação às demais categorias de descritores.

#### MAPEANDO AS COMUNICAÇÕES ORAIS SOBRE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NOS GT'S DA ANPED:

A **tabela 04** abaixo apresenta os dados de 10 (dez) comunicações orais apresentadas nos GT's 16 e 19 sobre o assunto da aprendizagem, interação e mediação em ambientes virtuais de aprendizagem. Dessa tabela foram escolhidos para análises 02 trabalhos, o primeiro – n. 01 e o penúltimo, o número 09. Essa escolha teve como critério o fato desses artigos abordarem os ambientes virtuais de aprendizagem em suas relações com os contextos escolares.

**Tabela 04 – Comunicações orais dos GT's 16 e 19 sobre ambientes virtuais de aprendizagem, interação e mediação**

NUM	GT	AUTOR	TEMA
01	16	<b>CORRÊA</b> , Juliane – UNICAMP	Do Laboratório De Informática às Páginas Web - Ambientes Virtuais e Contextos Escolares.
02	16	<b>RAMOS</b> , Bruna Sola da Silva - UFJF	Aprendizagem Mediada pela Tecnologia Digital: a Experiência do Fórum Virtual de Discussões em um Projeto de Educação a Distância
03	16	<b>HALMANN</b> , Adriane Lizbehd – UFBA	Diários da Prática Docente em Blogs: Aspectos da Reflexão entre Professores
04	16	<b>GOMES</b> , Paulo de Tarso – UNISAL	A Sociedade da Comunicação e seus Processos Constituintes: Ciberespaço, Comunidades e Ontologias
05	16	<b>RAMOS</b> , Daniela Karine - ASSELVI/SC	Colaboração, problematização e redes: Um estudo com alunos do Ensino Fundamental
06	16	<b>FERNANDES</b> , Olívia Paiva – UFJF	O Computador/Internet na Formação de Pedagogos: um Diálogo Possível?
<b>07</b>	<b>19</b>	<b>SCHERER</b> , Suely – UNERJ	Comunicação e Aprendizagem em Fóruns Virtuais: uma Possibilidade para a Educação Matemática
08	16		Pesquisa em Aprendizagem Colaborativa com Tecnologias Interativas (Projeto Pacto)
09	16	<b>FRANCISCO</b> , Deise Juliana - UFRGS	Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Diálogo e Processos de Subjetivação
10	16	<b>KRATOCHWILL</b> , Susan – UNESA	Educação On-Line: Perspectivas para a Avaliação da Aprendizagem na Interface Fórum

Fonte: Organização de BATISTA (2010).

Na **tabela 04** exibida acima, verifica-se **07** (sete) produtos científicos apresentados nos GT's – 16 e 19 no período de pesquisa delimitado e mencionado, com objetos desenvolvidos em torno da aprendizagem em ambientes virtuais. Ela também mostra **01** (um) artigo sobre o estudo da Aprendizagem colaborativa, **01** (um) sobre a

utilização do computador e da Internet na formação de pedagogos e **01** (uma) pesquisa versando sobre a sociedade da comunicação, seus processos constituintes: ciberespaço, comunidades e ontologias. A leitura desses artigos provou que suas abordagens teóricas variam entre a fenomenologia e o materialismo dialético. Mostrou também perspectivas metodológicas analítico-empíricas.

## ANÁLISES DE 02 (DOIS) ARTIGOS ENTRE OS SELECIONADOS

### 1) ANÁLISE DO PRIMEIRO:

O artigo n. **01** de Corrêa (2005) disserta sobre as práticas de letramento digital em contextos escolares. Entre outras, a autora levanta a questão: Quais são os mediadores presentes nas práticas de letramento digital? Seu objeto de pesquisa é constituído pelo artefato tecnológico e as discussões realizadas no trabalho evidenciam que em sua concepção os mediadores são: os artefatos tecnológicos e os ambientes virtuais de aprendizagem. O referencial teórico utilizado tem base nas ideias de Vitalis (1994) com abordagem de tradição francesa, quem por sua vez desenvolve seus estudos à luz da visão de Simondon e Friedmann. Além desse, ela recorre à teoria de Vigotsky (1998) para dar conta de suas discussões sobre a aprendizagem real e potencial. Sua concepção da base teórica de Vigotsky (1998) se evidencia a partir do estudo em que nomeia a teoria vigotskyana de sócio-interacionista.

Corrêa (2005) observa dois ambientes de aprendizagem, sendo o primeiro na web, denominado ambiente de aprendizagem interativa e o segundo composto por diferentes estratégias num curso superior normal a distância. Pela averiguação dos termos utilizados pela autora para determinar os seus pressupostos, verifica-se que esses têm base no pensamento fenomenológico, dados na frase: “(...) compreender implica uma busca constante de maior precisão óptica, tanto para os macrofenômenos quanto para os microfenômenos” (p.05). Nessa linha filosófica a autora cita Alves (2004) e Santos (1996). Nas análises da interação *on-line* utilizou o referencial de Bouchard (2002) sobre a distância transacional no sentido de designar o conjunto de fatores que contribuem para a distância perceptiva/comunicacional entre o professor e o aprendiz.

Na questão dos procedimentos a autora declara ter observado e estudado 04 fóruns dos ambientes mencionados. Criou primeiramente um quadro com as categorias para as análises da utilização dos ambientes da web, sejam eles fóruns ou chats. Depois, um segundo quadro com as categorias elaboradas a partir das análises dos memoriais das professoras do curso normal foi estudado. No terceiro quadro a autora apresentou as categorias que definem a estrutura dos laboratórios pesquisados e, por fim, um quadro com as categorias sobre os discursos das oficinas tecnológicas.

A constatação de sobre as mediações se faz em sua escrita:

a mediação não é apenas meio, mas é estruturante do sujeito, do seu campo perceptivo, da sua inter-relação com o mundo, consigo mesmo e com o outro. Ou seja, esse fluxo nas diferentes redes, a constituição de novas mediações, o uso de diferentes tecnologias possibilitam um processo de subjetivação, de humanização (CORRÊA, 2005: p. 16).

Na conclusão do trabalho mencionado a autora afirma:

Por fim, concluo que o letramento digital se baseia em práticas e eventos de letramento já existentes. Cada mediador possibilita a configuração de diferentes interfaces, soluções de uso, as quais, por sua vez, favorecem ou não as conexões com outras interfaces provenientes de outros mediadores presentes em outras redes (p.17).

Essa conclusão mostra a confirmação da intencionalidade do trabalho que é a pesquisa sobre os artefatos tecnológicos enquanto mediadores entre os sujeitos envolvidos nos contextos escolares.

## 2) A ANÁLISE DO SEGUNDO ARTIGO ESCOLHIDO

O artigo n. 09 cuja temática é a educação e a comunicação (GT 16), da 27ª reunião conforme mostra a **tabela 04**, intitulado “Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Diálogo e Processos de Subjetivação”, de Francisco (2004), apresenta implicitamente como objeto as interações nos ambientes virtuais pedagógicos. Parte das práticas vivenciadas nas ações escolares de uma disciplina ancorada no ambiente virtual denominado *ForChat*. Discorre sobre as interações e as ferramentas de intervenção utilizadas nos espaços como *chat* e *fórum*. Além disso, afirma que a comunicação é mediada pela escrita. Este

autor discute as relações estabelecidas nas comunidades virtuais e cita Bakhtin (2000), ao discorrer sobre a organização do espaço *cyber* que possibilita o caos e

a organização dentro do caos implicando formas de relacionamento não direcionadas a um suposto mediador das discussões e apontando para a constituição de um diálogo em que os sentidos foram sendo construídos” (p.04).

Para aquele autor, “a informação é um dos elementos da sociedade em que vivemos, sendo que se transforma em conhecimento a partir da ação do sujeito sobre ela” (p. 06).

A análise do artigo citado sugere que nele não se explicita o método nem tampouco a sua abordagem teórica. Entretanto, o autor dialoga com Bakhtin (2000), Foucault (1988), e Deleuze (1992), o que evidencia um método crítico somado a uma abordagem fenomenológica. Os recursos técnicos e procedimentos da pesquisa também não foram mencionados. Constata-se que a questão do método se mostrou confusa e a apreciação da pesquisa em si foi esvaziada em função da ocupação central do autor com a descrição do que é o ambiente virtual e suas relações com as comunidades em rede.

Assim, a análise desse artigo mostrou que a discussão engendrada embora tenha permeado a situação em ambiente virtual de aprendizagem, não mencionou o ambiente virtual de aprendizagem *AVA Moodle* e tampouco aprofundou a questão da mediação nesse *lócus*.

## CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho mostrou os caminhos para os estudos teóricos que podem embasar o trabalho de pesquisa do projeto de tese *Mediações em ambientes virtuais de aprendizagem*. A grande quantidade de artigos, teses e dissertações existentes nos bancos de dados dos órgãos educacionais do país, dão a possibilidade de se mapear e estudar com mais eficácia o objeto proposto.

Contudo, os trabalhos consultados mostraram que a questão da mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem merece outros estudos, principalmente porque os produtos encontrados não aprofundam essa questão no processo de aprendizagem. A problemática da mediação em ambientes online permeia as experiências vivenciadas não apenas na modalidade da educação a distância mas, sobretudo, na educação presencial

que tende para uma educação em que a utilização dos aparatos tecnológicos se faz mais presente na medida em que esses recursos ficam cada dia mais sofisticados.

Por conseguinte, se faz importante continuar os estudos nos objetos científicos encontrados no sentido de não se re-inventar a roda, mas avançar a partir dos conhecimentos já institucionalizados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Erlinda Martins. Estudo da utilização dos bate-papos, na I turma de alunos do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Em Orientadores Pedagógicos Em Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2002. 63p. Monografia (Especialização em Orientadores Pedagógicos em Educação a Distância) UFMS. Campo Grande-MS, 2002.

\_\_\_\_\_ O papel do fórum *on-line* em um curso de pós-graduação lato sensu a distância: Um estudo de caso. 2006. 213p. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Campo Grande, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, São Paulo, 2001.

COMENIUS, Jan Amos Seges. Didática Magna. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: 2ª edição, Editora Martins Fontes, 2002.

FERREIRA A B H. Novo Aurélio Século XXI - Dicionário da Língua Portuguesa. 5ª impressão. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1999.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A Pesquisa na Perspectiva Sócio-Histórica: Um Diálogo Entre Paradigmas. UFRJ, 2003. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semariateresaassuncaoofreitas.rtf>  
Acesso em 10/06/09.

GADOTTI M. A Educação contra a Educação. 2ª edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1982.

GAMBOA, S. S. Epistemologia da pesquisa em Educação. Campinas, SP, 1998.

HOUAISS A. Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Moderna LTDA. 2ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro, 2004.

MORAN, J. M. Propostas de mudanças nos cursos presenciais com a educação *on-line*. Texto apresentado no 11º Congresso Internacional de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm#utilizacao>. Acesso em 26 de julho de 2006.

\_\_\_\_\_ Contribuições para uma pedagogia da educação *on-line*. In: SILVA, M. (org.). Educação *on-line*: teoria, práticas, legislação, formação corporativa. Editora Loyola, p. 39-50. São Paulo. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm#gestao>. Acesso em 25 de julho de 2006.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. Edição comentada. Tradução: Cláudia Shilling. Editora Artmed. São Paulo, 2003.

## REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS ANALISADOS DISPONÍVEIS NO PORTAL DA ANPED

CORRÊA, Juliane Do Laboratório de Informática às Páginas Web - Ambientes Virtuais e Contextos Escolares. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt16/gt16906int.rtf> Último acesso em 17/03/2010.

FRANCISCO, Deise Juliana. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Diálogo e Processos de Subjetivação. Caxambu, MG, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm> Último acesso em fevereiro/2010.

## SOBRE AS AUTORAS

Erlinda Martins Batista possui graduação pela UFMS (1989), Pós-Graduação *lato sensu* Orientadores Pedagógicos em Educação a Distância pela UFMS (2002), e Mestrado em Educação pela UFMS (2006). Atualmente é doutoranda em Educação pela UFMS no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGedu/UFMS, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia da Cunha Urt e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação – GEPPE/UFMS. Tem experiência na área da Educação modalidade a distância com ênfase em Orientação Pedagógica em Educação a Distância, Planejamento e Tutoria em EAD.

Sônia da Cunha Urt possui graduação em Psicologia, Pedagogia e Administração de Empresa, mestrado em Educação (Psicologia da Educação) pela PUC de São Paulo (1989), Doutorado em Educação pela UNICAMP (1992) e Pós-Doutoramento pela UNICAMP na Universidad de Alcalá de Henares – Espanha e Universidade de Lisboa - Portugal. Atualmente é Professor Associado II da UFMS. Tem experiência na área da Educação com ênfase na interface Psicologia e Educação. Atua em ensino, pesquisa e extensão principalmente com os seguintes temas: Constituição dos sujeitos, identidade, cultura inclusive como Coordenadora do GEPPE/UFMS.